

# A questão de gênero na química: uma análise das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química

Débora Faoro (PQ)\*

\*debora.faoro@ufsm.br

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Cachoeira do Sul.  
Av. Presidente Vargas, 1958 Bloco B Bairro Santo Antônio Cachoeira do Sul-RS.

Palavras Chave: RASBQ, ciência, gênero, química.

## Abstract

The issue of gender in chemistry: an analysis of the Annual Meeting of the Brazilian Chemical Society. A Chemical Imbalance: Gender and Chemistry in Brazilian Chemical Society.

## Introdução

Dentre os eventos relevantes nas mais diversas áreas da Química no Brasil, as Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química (RASBQ) podem ser consideradas o grupo mais representativo da produção de pesquisa em Química em âmbito nacional. A Sociedade Brasileira de Química é a associação científica mais prestigiada em Química no Brasil, e desde 1977 congrega associados de todas as regiões do país. Ao longo dos anos, esta associação tem se projetado como um importante fórum de debates das questões científicas e políticas da área, tornando-se referência para acompanhamento da produção brasileira neste campo.

Alguns estudos que abordam o tema gênero apontam que o número de mulheres que se dedicam às Ciências, em termos globais, é ainda menor que o de homens.<sup>1</sup> Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi mapear a participação feminina na química a partir da análise dos autores dos trabalhos publicados nos anais das RASBQs realizadas entre 2006 e 2015.

## Resultados e Discussão

Existem dois tipos de mecanismos utilizados para descrever as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no campo profissional e científico: a segregação horizontal e a segregação vertical.<sup>2</sup> A primeira refere-se à concentração de mulheres e homens em determinadas profissões ou setores. Atualmente, a maioria do corpo discente das graduações brasileiras é do gênero feminino, de modo semelhante ao que ocorre com os cursos de química (56,7% e 51,7%, respectivamente).<sup>3,4</sup> A análise do conjunto dos trabalhos apresentados nas RASBQs indicou uma predominância dos autores do gênero masculino, em média 55,2%, mantendo-se relativamente constante durante o período analisado. Este número é um indicativo de uma inserção feminina menor no sistema de pesquisa científica em química a despeito da sua presença na universidade. Esta diferença entre homens e mulheres na carreira científica pode estar associada aos processos de educação tanto formal e informal

que acabam influenciando os interesses e a aprendizagem.

As áreas temáticas que apresentaram a maior representatividade feminina foram Ensino de Química (58,4%) e História da Química (65,9%). Estas áreas estão atreladas fortemente à carreira docente que é historicamente considerada feminina. Pois sabe-se que há uma expressiva presença de mulheres no magistério, especialmente no ensino fundamental, e de maneira decrescente no ensino médio e ensino superior, tendência esta inversa à valorização do profissional.<sup>4</sup>

Em se tratando da categoria em que os autores se se enquadram, a análise da 38ª RASBQ (2015), demonstrou um número reduzido (36,4%) de pesquisadoras (PQ). Este resultado mostrou a existência um mecanismo de segregação vertical, isto é, a presença de obstáculos que desfavoreçam a progressão profissional. Alguns estudos apontam que a medida que aumenta a importância hierárquica das profissões, menor é a participação feminina. Olinto, por exemplo, destaca que 65% das bolsas de produtividade do CNPq foram destinados para homens em 2011 e este valor chegou a 80% quando considerado o nível de pesquisador 1A.<sup>2</sup> O gênero permanece ainda como critério para oportunizar ou dificultar o acesso à liderança, ao poder e gestão nas organizações. Os motivos desta segmentação são vários, e dentre eles podem ser considerados os estereótipos sobre as habilidades e competências diferentes entre homens e mulheres, as responsabilidades familiares e domésticas e a maternidade.<sup>2</sup>

## Conclusões

A análise preliminar dos resultados indicou uma predominância de autores do gênero masculino nos anos analisados, e embora haja uma certa paridade, esta disposição tende a diminuir à medida que se avança nos postos acadêmicos. As diferenças entre homens e mulheres no trabalho em geral, e na ciência em particular, podem ser corrigidas por sistemas educativos e por medidas políticas e administrativas específicas de igualdade de oportunidades.

<sup>1</sup>Chassot, A. A. A Ciência é masculina? É sim, senhora! São Leopoldo: Unisinos, 2003.

<sup>2</sup>Olinto, G. *Inc. Soc., Brasília*, 2011, 5, 68-77.

<sup>3</sup>INEP, Censo da Educação Superior, 2014.

<sup>4</sup>RISTOFF, D. (Org) Simpósio Gênero e indicadores da educação superior brasileira. Brasília: INEP, 2008, p.13-30.